

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

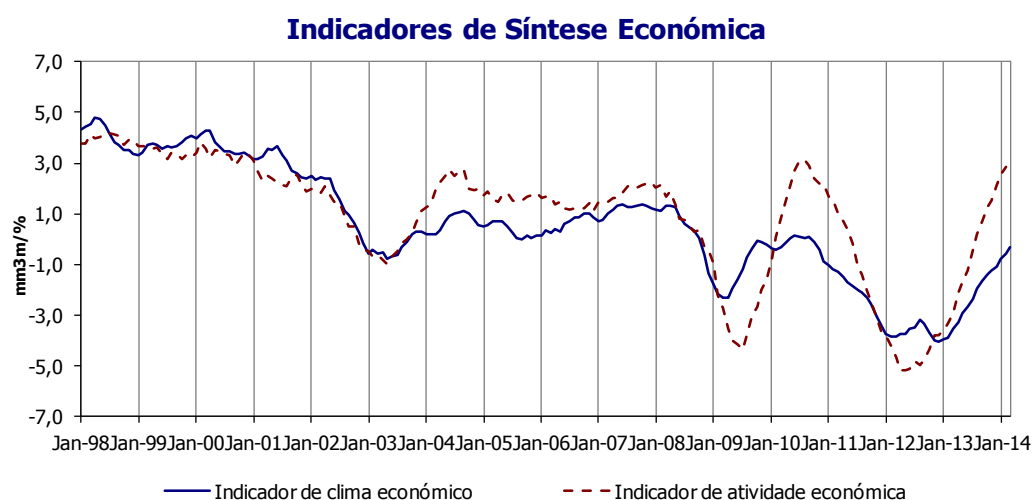
Março de 2014

Indicadores de atividade e de clima económico mantêm tendências crescentes

Em março, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da Área Euro (AE) voltaram a aumentar. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 3,7% e -2,5% (2,2% e 0,4% em fevereiro), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico prolongou em março o perfil ascendente observado desde o início de 2013, fixando o valor mais elevado desde outubro de 2010. O indicador de atividade económica voltou a aumentar em fevereiro, atingindo o máximo desde setembro de 2010. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou uma diminuição homóloga menos intensa da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas e um ligeiro aumento da produção na indústria em fevereiro. O indicador quantitativo do consumo privado aumentou de forma menos expressiva em fevereiro, refletindo a redução do contributo positivo da componente de consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de FBCF apresentou uma diminuição mais acentuada, devido ao contributo negativo mais expressivo da componente de construção. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 5,4% e 7,0% em fevereiro (5,9% e 6,1% no mês anterior), respetivamente. Não considerando médias móveis de três meses, as exportações nominais de bens aceleraram em fevereiro, enquanto as importações desaceleraram.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de -0,4% em março (-0,1% em fevereiro), observando-se taxas de -0,8% na componente de bens nos últimos dois meses e de 0,2% na de serviços, menos 0,7 pontos percentuais (p.p.) que em fevereiro. A taxa de variação homóloga mensal do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) foi idêntica à do IPC nos últimos dois meses e inferior em 0,9 p.p. à da AE em março (inferior em 0,8 p.p. em fevereiro).



Relatório baseado na informação disponível até 16 de abril de 2014.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa	O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou em março, embora menos intensamente que em meses anteriores, mantendo o perfil ascendente observado desde o início de 2013.
Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores	O indicador de confiança dos consumidores recuperou expressivamente em março na AE e na União Europeia (UE), prolongando os respetivos movimentos crescentes iniciados em janeiro de 2013, sendo de notar que no segundo caso atingiu o valor mais elevado desde dezembro de 2007. O indicador de sentimento económico, também disponível até março, aumentou na AE e na UE, mantendo as trajetórias positivas iniciadas em dezembro e outubro de 2012, respetivamente.
Câmbios	O índice cambial efetivo da AE registou apreciações homólogas desde janeiro de 2013, passando de uma variação de 2,1% em fevereiro para 4,4% em março. No último mês, a variação em cadeia deste índice situou-se em 0,8% (-0,1% no mês precedente). Face ao dólar, o euro apreciou-se 6,6% em termos homólogos em março (variação de 2,2% em fevereiro) e 1,2% em cadeia (0,4% no mês anterior). De referir que, relativamente ao iene, o euro apreciou-se 15,0% em termos homólogos em março (12,0% em fevereiro).
Preços	O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado no <i>The Economist</i>, apresentou reduções homólogas menos intensas desde novembro, registando taxas de -11,5% e -9,2% em fevereiro e março, respetivamente. A variação em cadeia deste índice situou-se em 3,7% no último mês (2,2% em fevereiro). O preço do petróleo (<i>Brent</i>), em euros, apresentou diminuições homólogas desde fevereiro de 2013, mais expressivas nos últimos dois meses, passando de uma taxa de -6,0% em fevereiro para -7,3% em março. Note-se que, não considerando médias móveis, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 77,8 euros em março (79,7 euros em fevereiro), correspondendo a uma variação em cadeia de -2,5% (variação de 0,4% no mês precedente). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa passou de uma variação homóloga de -1,1% em janeiro para -1,4% em fevereiro, atingindo a taxa mínima desde o final de 2009, na sequência da acentuada trajetória descendente iniciada em maio de 2011. O IHPC da AE registou uma taxa de variação homóloga de 0,5% em março (0,7% no mês anterior), fixando a taxa mais baixa desde novembro de 2009. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,5% em março (1,1% em fevereiro).
Desemprego	Em fevereiro, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou pelo quarto mês consecutivo em 11,9% na AE, menos 0,1 p.p. que a taxa máxima da série verificada em meses anteriores. Na UE, esta taxa fixou-se em 10,6% em fevereiro (10,7% entre outubro e janeiro). Nos EUA, a taxa de desemprego estabilizou em 6,7% em março (6,6% em janeiro).

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE

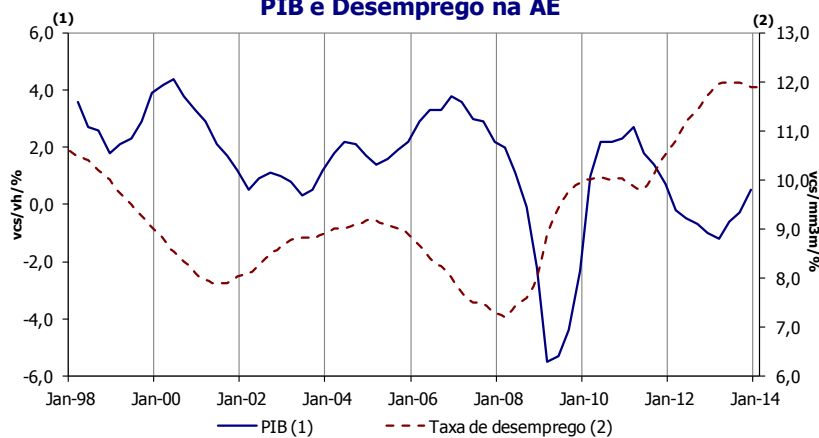


Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

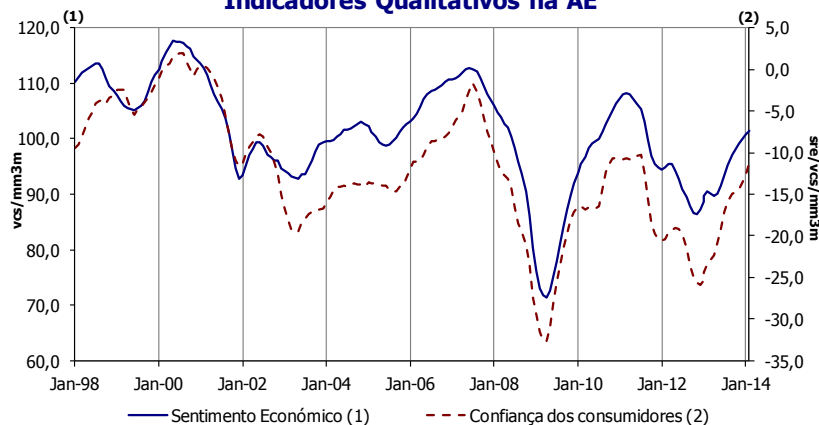
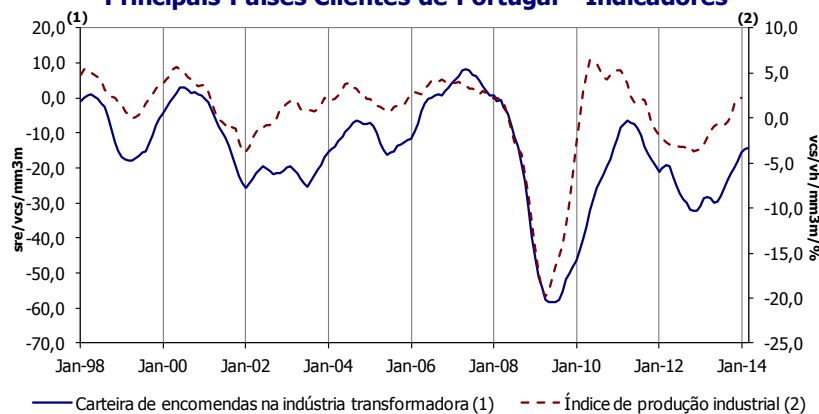


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013				2014	2013										2014		
										I	II	III	IV		I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,7	2000.II	1,6	-0,4	0,1	-0,7	-0,1	0,2	1,0	-													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,4	2000.II	1,6	-0,7	-0,5	-1,2	-0,6	-0,3	0,5	-													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,4	1984.I	1,9	2,8	1,8	1,3	1,6	2,0	2,7	-													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	-0,4	1,4	1,5	-0,1	1,3	2,4	2,7	-													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,6	Mar-09	1,0	Ago-00	-15,5	-21,3	-16,4	-21,6	-19,3	-13,0	-11,6	-8,2	-21,6	-21,1	-20,6	-19,3	-17,4	-14,9	-13,0	-12,0	-11,8	-11,6	-10,7	-9,7	-8,2
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,7	Mar-09	2,0	Jul-00	-14,3	-22,1	-18,6	-23,5	-20,8	-15,9	-14,4	-11,2	-23,5	-22,9	-22,4	-20,8	-19,2	-17,2	-15,9	-14,9	-14,8	-14,4	-13,5	-12,6	-11,2
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	67,4	Mar-09	116,9	Jun-00	101,3	91,0	95,9	91,4	92,7	100,6	103,1	106,1	91,4	89,8	90,9	92,7	95,1	98,2	100,6	101,7	102,1	103,1	104,1	105,1	106,1
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	71,3	Abr-09	117,6	Mai-00	102,2	90,8	93,8	90,5	90,2	95,3	99,1	101,5	90,5	90,1	89,8	90,2	91,5	93,4	95,3	97,0	98,1	99,1	100,1	100,9	101,5
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,9	2009.II	4,4	2000.II	1,3	-0,3	-0,1	-0,8	-0,3	0,0	0,8	-													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-44,7	Set-85	90,1	Jul-86	1,7	-3,2	-0,3	-2,2	-0,6	-0,4	2,0	-	-2,2	-1,4	-1,0	-0,6	-0,8	-0,8	-0,4	0,2	1,6	2,0	2,3	-	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-12,0	-26,6	-24,8	-28,2	-29,7	-23,5	-17,9	-14,3	-28,2	-28,6	-29,9	-29,7	-28,1	-25,7	-23,5	-21,5	-19,8	-17,9	-15,6	-14,8	-14,3
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,7	Jul-09	8,2	Ago-08	6,0	2,6	0,1	1,3	0,2	-0,2	-1,0	-	1,3	0,6	0,1	0,2	0,5	0,4	-0,2	-0,8	-1,0	-1,0	-1,1	-1,4	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,7	Out-00	17,2	Set-86	-0,6	-6,0	5,5	2,2	4,4	8,5	6,9	3,5	1,0	2,1	4,6	6,6	9,1	9,8	6,8	7,0	7,1	6,6	4,0	2,1	4,4
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-20,1	Out-00	26,3	Mai-03	4,9	-7,6	3,3	0,7	1,9	5,8	4,9	3,7	-1,8	-1,0	1,5	5,3	6,4	7,3	3,8	5,1	5,2	4,5	2,4	2,2	6,6
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	-4,7	-7,6	26,3	17,2	25,6	33,2	29,7	15,5	13,0	19,2	28,6	29,3	34,3	33,6	31,8	30,1	29,9	29,1	19,5	12,0	15,0
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-12,0	Jan-00	25,5	Dez-08	1,1	-6,5	4,7	2,1	5,0	7,9	4,1	-2,8	3,1	3,5	5,7	5,7	9,3	8,9	5,4	5,0	4,2	3,0	-0,7	-4,3	-3,3
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,6	Jul-09	4,0	Ago-08	2,7	2,5	1,4	1,9	1,4	1,3	0,8	0,7	1,7	1,2	1,4	1,6	1,6	1,3	1,1	0,7	0,9	0,8	0,8	0,7	0,5
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	3,1	2,1	1,5	1,7	1,4	1,5	1,2	1,4	1,5	1,1	1,4	1,8	2,0	1,5	1,1	0,9	1,2	1,5	1,6	1,1	1,5
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	-0,3	0,0	0,4	-0,6	-0,3	0,9	1,4	-	-0,9	-0,7	-0,3	0,2	0,7	0,9	1,0	1,1	1,6	1,6	1,4	1,5	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	22,5	-9,6	-8,7	-3,0	-5,3	-13,8	-12,3	-9,2	-3,0	-5,5	-6,3	-5,3	-6,6	-9,6	-13,8	-14,2	-13,6	-12,3	-12,0	-11,5	-9,2
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	79,9	86,8	81,8	85,2	78,5	83,2	80,2	79,0	83,7	78,5	79,0	78,0	82,5	83,6	83,6	80,0	79,9	80,8	79,4	79,7	77,8
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	32,5	8,7	-5,8	-5,7	-7,0	-4,9	-5,5	-7,3	-5,7	-9,8	-11,4	-7,0	-2,5	-2,7	-4,9	-6,8	-6,0	-5,5	-5,3	-6,0	-7,3
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	Jan-98	6,7	Mar-08	10,9	Abr-13	9,6	10,4	10,8	10,9	10,9	10,8	10,7	-	10,9	10,9	10,9	10,9	10,9	10,8	10,8	10,7	10,7	10,7	10,7	10,6	-
AE	vcs/%	Jan-93	7,2	Mar-08	12,0	Jun-13	10,1	11,3	12,0	12,0	12,0	12,0	11,9	-	12,0	12,0	12,0	12,0	12,0	12,0	11,9	11,9	11,9	11,9	11,9	11,9	-
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	8,9	8,1	7,4	7,7	7,5	7,2	7,0	6,7	7,5	7,5	7,5	7,5	7,3	7,2	7,2	7,0	6,7	6,6	6,7	6,7	6,7
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	4,6	4,3	4,0	4,2	4,0	4,0	3,9	-	4,1	4,1	4,1	3,9	3,9	4,1	4,0	4,0	3,9	3,7	3,7	3,6	-

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico recuperou continuamente desde o início de 2013, após registar o mínimo da série, apresentando em março o valor mais elevado desde outubro de 2010.

O indicador de atividade económica acelerou em fevereiro, atingindo o máximo desde setembro de 2010, na sequência do acentuado perfil positivo iniciado em junho de 2012.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até fevereiro, revelou uma diminuição menos significativa da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas e um ligeiro aumento da produção na indústria.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga nula em fevereiro (variação de -0,3% em janeiro).

Os indicadores de confiança dos serviços e do comércio voltaram a aumentar em março, atingindo os máximos desde setembro de 2008 e julho de 2004, respetivamente. No entanto, não considerando médias móveis de três meses o indicador de confiança do comércio diminuiu de forma ténue no mês de referência.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de um crescimento homólogo de 1,3% em janeiro para uma variação nula em fevereiro. Não considerando médias móveis de três meses este índice apresentou diminuições homólogas de 2,1% e 0,6% nos últimos dois meses, respetivamente. O índice relativo ao mercado interno registou um crescimento homólogo de 0,5% em fevereiro (taxa de -0,5% no mês anterior) e o índice relativo ao mercado externo diminuiu 0,8% (variação de 3,8% em janeiro). Considerando apenas a secção das Indústrias Transformadoras, o índice de volume de negócios apresentou variações homólogas de 2,0% e 0,0% em janeiro e fevereiro, respetivamente.

O índice de produção na indústria acelerou de forma ténue em fevereiro, registando uma variação homóloga de 4,6% (mais 0,2 p.p. que em janeiro) e atingindo a taxa mais elevada desde fevereiro de 2007. Contudo, não considerando médias móveis de três meses, o índice de produção da indústria passou de uma taxa de variação homóloga de 4,3% em janeiro para 3,8% em fevereiro. Por sua vez, o índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras desacelerou, apresentando crescimentos homólogos de 4,7% e 4,5% nos últimos dois meses, respetivamente.

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em março, registando o valor máximo desde agosto de 2008. As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global recuperaram no mês de referência, mantendo o perfil ascendente iniciado em dezembro de 2012.

Construção

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -13,7% em fevereiro (-14,4% no mês precedente), apresentando taxas progressivamente menos negativas desde abril de 2013.

O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou ligeiramente em março, prolongando a trajetória crescente iniciada em agosto de 2012. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este indicador diminuiu.

Atividade Económica

Gráfico 5

Produto Interno Bruto (volume)

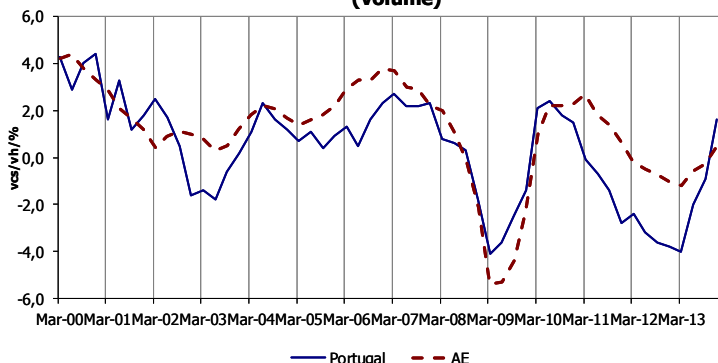


Gráfico 6

Produto Interno Bruto e componentes

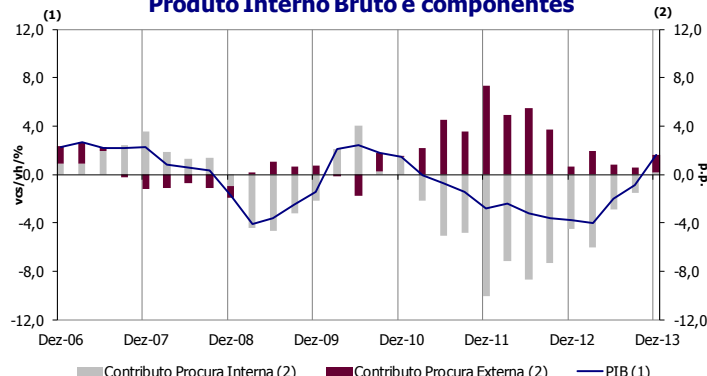
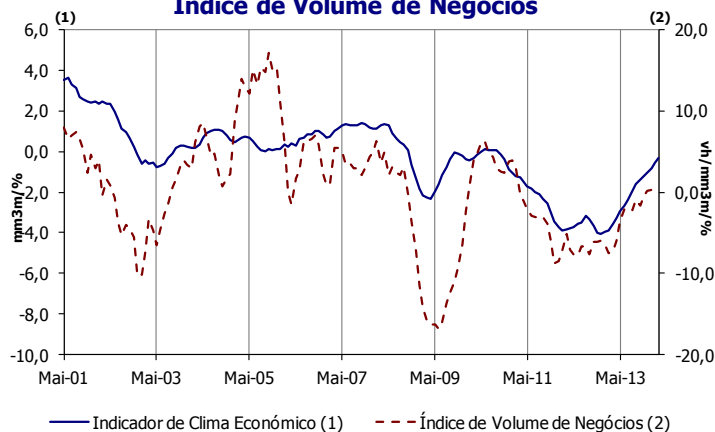


Gráfico 7

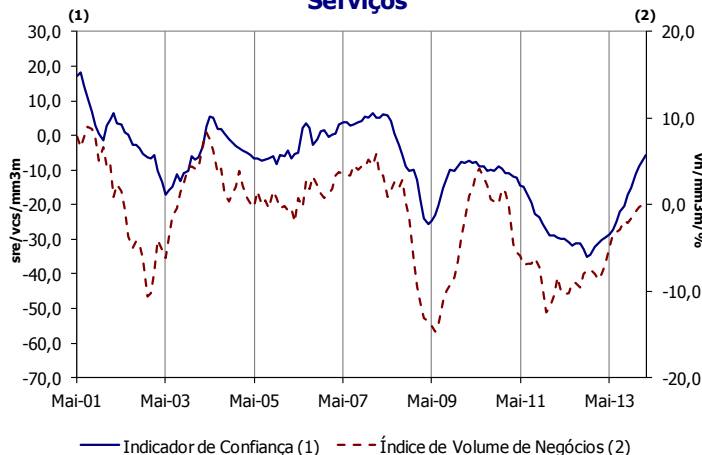
Indicador de Clima Económico e Índice de Volume de Negócios*



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8

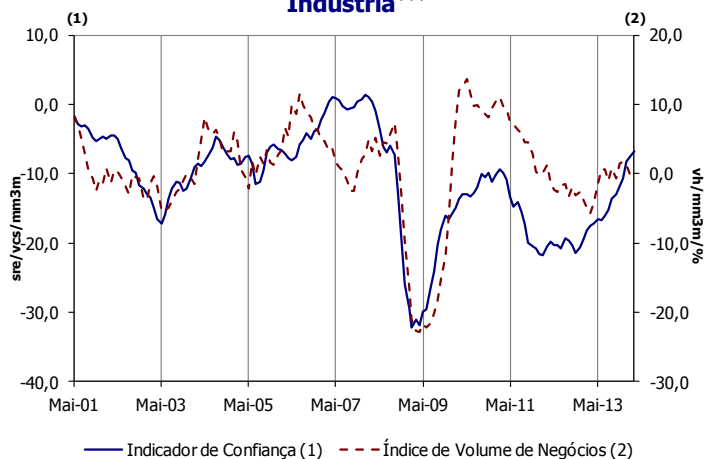
Serviços**



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9

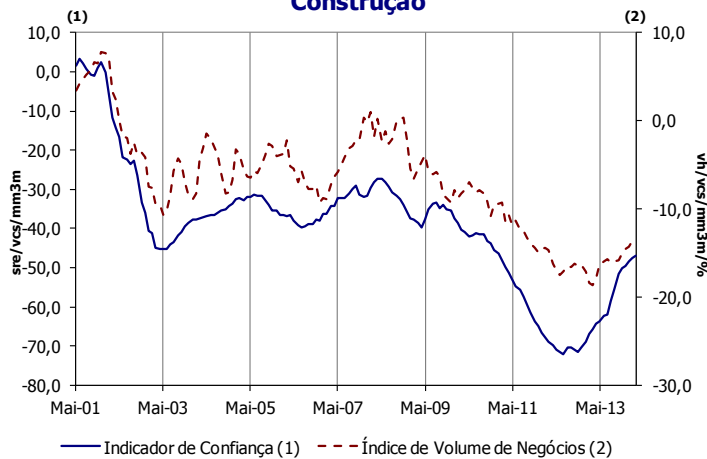
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10

Construção



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013				2014	2013												2014		
										I	II	III	IV	I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar		
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																													
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2009.I	5,6	1998.IV	-1,3	-3,2	-1,4	-4,0	-2,0	-0,9	1,6	-															
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,9	2011.IV	6,5	1999.I	-3,3	-5,3	-1,7	-4,0	-2,3	-0,9	0,6	-															
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-7,9	2011.IV	7,1	1998.II	-5,0	-4,7	-1,8	-3,3	-2,4	-1,4	0,0	-															
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-21,6	2011.IV	17,1	1998.I	-11,1	-13,4	-7,3	-16,1	-6,2	-4,4	-1,8	-															
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	6,9	3,2	6,1	0,7	7,4	7,2	9,4	-															
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	-5,3	-6,6	2,8	-4,4	5,2	5,5	5,2	-															
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,1	2011.IV	8,9	1998.IV	-5,5	-6,9	-2,6	-6,0	-2,9	-1,5	0,1	-															
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,1	1998.IV	7,3	2011.IV	4,4	3,7	1,2	2,0	0,8	0,6	1,5	-															
Indicadores de Atividade Económica																													
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,2	Mai-12	4,2	Jun-98	-1,2	-4,6	-0,3	-2,9	-1,3	0,7	2,2	-	-2,9	-2,1	-1,7	-1,3	-0,4	0,2	0,7	1,2	1,5	2,2	2,5	2,8	-	-	
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	-0,9	-6,1	0,7	-1,5	2,0	-1,5	4,1	-	-1,5	0,2	1,1	2,0	0,0	-1,5	-1,5	0,5	2,7	4,1	4,4	4,6	-	-	
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-18,7	Mar-13	7,9	Dez-01	-12,7	-16,3	-16,4	-18,7	-16,0	-15,9	-14,6	-	-18,7	-17,9	-16,4	-16,0	-15,7	-16,1	-15,9	-15,9	-15,0	-14,6	-14,4	-13,7	-	-	
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,9	Jun-09	17,1	Out-05	-3,9	-6,7	-2,5	-7,3	-2,1	-1,0	0,1	-	-7,3	-6,0	-3,7	-2,1	-1,9	-2,3	-1,0	-1,7	-0,5	0,1	0,2	0,0	-	-	
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-22,8	Abr-09	21,4	Fev-00	5,3	-1,8	-0,7	-5,8	0,6	0,8	1,8	-	-5,8	-4,3	-1,3	0,6	0,6	-1,0	0,8	-0,7	1,5	1,8	1,3	0,0	-	-	
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,6	Jun-09	9,0	Ago-01	-7,7	-8,9	-3,5	-8,0	-3,4	-1,9	-0,8	-	-8,0	-6,9	-4,9	-3,4	-3,1	-2,9	-1,9	-2,2	-1,5	-0,8	-0,3	0,0	-	-	
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-17,0	Mar-09	12,4	Jun-11	6,0	0,3	4,8	4,2	4,9	4,3	6,3	-	4,2	1,3	5,4	4,9	6,6	4,8	4,3	5,1	5,5	6,3	7,9	7,9	-	-	
Indicadores Qualitativos																													
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,1	Dez-12	5,0	Mar-89	-2,2	-3,7	-2,2	-3,6	-2,7	-1,6	-1,1	-0,3	-3,6	-3,3	-3,0	-2,7	-2,4	-1,9	-1,6	-1,4	-1,2	-1,1	-0,8	-0,6	-0,3	-	
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,2	Fev-09	15,8	Abr-87	-15,7	-20,3	-14,7	-17,6	-16,8	-13,7	-10,6	-6,8	-17,6	-17,3	-16,6	-16,8	-16,1	-15,3	-13,7	-12,9	-11,9	-10,6	-8,2	-7,5	-6,8	-	
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,0	Jan-12	11,0	Jun-98	-16,6	-20,1	-11,1	-16,8	-14,1	-10,1	-3,5	-0,8	-16,8	-15,4	-14,5	-14,1	-13,0	-12,2	-10,1	-8,3	-5,6	-3,5	-2,4	-1,3	-0,8	-	
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Jul-12	16,1	Nov-97	-57,2	-70,4	-58,4	-65,9	-62,4	-55,6	-49,7	-47,1	-65,9	-64,3	-63,8	-62,4	-62,1	-58,6	-55,6	-51,7	-50,0	-49,7	-48,5	-47,7	-47,1	-	
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,9	Nov-12	18,9	Abr-01	-19,2	-31,4	-22,2	-30,1	-27,1	-20,3	-11,4	-5,8	-30,1	-29,4	-28,4	-27,1	-25,1	-22,1	-20,3	-17,2	-15,0	-11,4	-8,9	-7,3	-5,8	-	
Consumos Energéticos																													
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	-2,2	-3,5	0,1	-0,3	-0,8	0,3	1,0	0,3	-0,3	-0,1	0,3	-0,8	-0,8	-0,3	0,3	0,6	0,9	1,0	1,2	1,6	0,3	-	
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,6	Jun-12	20,3	Fev-00	-7,2	-8,7	-1,5	-10,2	0,4	0,6	3,4	3,0	-10,2	-6,2	-1,2	0,4	-1,2	-0,1	0,6	1,2	2,0	3,4	2,3	1,8	3,0	-	

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 31/03/2014.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

**Indicador
Quantitativo**

Em fevereiro, o indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo menos intenso que o verificado no mês anterior, em resultado da redução do contributo positivo da componente de consumo corrente, uma vez que o indicador relativo à componente de consumo duradouro acelerou.

**Consumo
Duradouro**

O indicador de consumo duradouro apresentou um crescimento homólogo significativo em fevereiro, prolongando a trajetória crescente iniciada em janeiro de 2012 e fixando o máximo desde julho de 2010. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até março, revelou uma variação homóloga de 40,8% (36,3% no mês anterior), mantendo o perfil ascendente observado desde março de 2012 e registando a taxa mais elevada desde julho de 2010.

Consumo Corrente

Em fevereiro, o indicador de consumo corrente desacelerou em termos homólogos, refletindo sobretudo a redução do contributo positivo da componente não alimentar.

**Indicadores
Qualitativos**

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, apresentou uma diminuição menos significativa em março, prolongando a trajetória ascendente iniciada em março de 2013 e fixando o máximo desde outubro de 2010. Por sua vez, o indicador de confiança dos Consumidores manteve o acentuado movimento ascendente observado desde o início de 2013, atingindo o máximo desde dezembro de 2009. Contudo, não considerando médias móveis de três meses, este indicador diminuiu em março.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a taxa de poupança das Famílias aumentou para 12,6% no conjunto do ano de 2013 (12,0% em 2012), determinada pela redução de 1,4% da despesa de consumo final, que mais que compensou a diminuição do rendimento disponível (variação de -0,7%). Em termos de evolução trimestral, a taxa de poupança passou de 13,3% no ano terminado no 3º trimestre para 12,6% no 4º trimestre de 2013, em resultado da diminuição do rendimento disponível e do aumento da despesa de consumo final.

A capacidade de financiamento das Famílias aumentou para 6,8% do PIB em 2013, superior em 0,4 p.p. comparativamente a 2012 e inferior em 0,8 p.p. relativamente ao ano terminado no 3º trimestre de 2013.

Consumo Privado

Gráfico 11
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado



Gráfico 12
Indicador Quantitativo do Consumo Privado

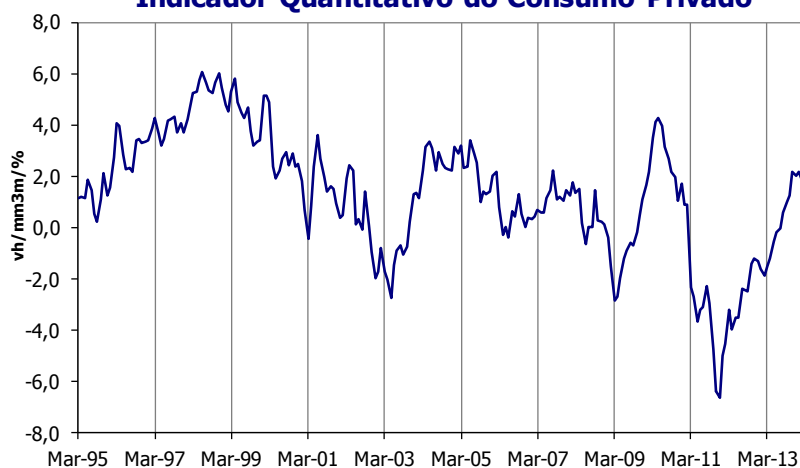


Gráfico 13

Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

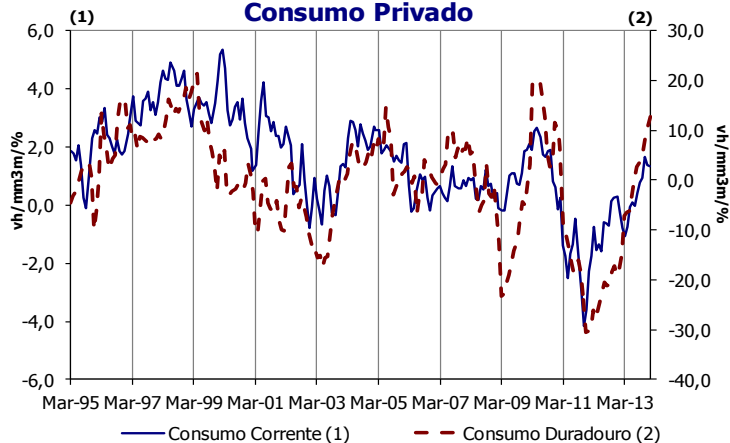
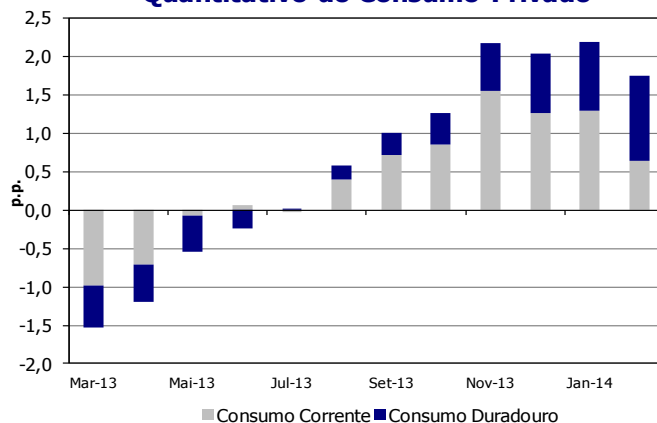


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			2013				2014	2013										2014		
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	I	II	III	IV	I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,3	Fev-13	1,5	Abr-99	-1,6	-2,2	-1,5	-2,1	-1,7	-1,3	-1,0	-0,5	-2,1	-2,0	-1,8	-1,7	-1,6	-1,4	-1,3	-1,2	-1,1	-1,0	-0,8	-0,7	-0,5
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Dez-11	8,2	Mar-92	-3,8	-2,6	0,3	-1,5	-0,2	1,0	2,0	-	-1,5	-1,2	-0,5	-0,2	0,0	0,6	1,0	1,3	2,2	2,0	2,2	1,7	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,2	Nov-11	7,0	Mar-92	-2,0	-0,7	0,3	-1,1	0,1	0,8	1,4	-	-1,1	-0,8	-0,1	0,1	0,0	0,4	0,8	0,9	1,7	1,4	1,4	0,7	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,5	Dez-11	22,8	Abr-92	-18,3	-22,2	1,1	-7,2	-3,2	3,9	10,8	-	-7,2	-6,5	-6,2	-3,2	0,0	2,6	3,9	5,8	8,8	10,8	12,7	15,6	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Nov-11	3,0	Set-06	-7,9	-5,8	-1,7	-5,1	-2,2	-0,8	1,5	-	-5,1	-4,1	-3,0	-2,2	-2,2	-1,3	-0,8	-0,3	1,2	1,5	2,1	1,2	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-10,5	-9,1	-2,7	-8,7	-2,3	-1,0	1,0	-0,9	-8,7	-5,7	-2,1	-2,3	-3,6	-2,3	-1,0	-0,3	0,4	1,0	-0,4	-0,9	-0,9
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-2,7	-7,9	-10,3	-10,8	-10,6	-10,0	-9,8	-	-10,8	-11,1	-10,5	-10,2	-10,5	-9,7	-9,8	-10,0	-9,8	-9,7	-9,0	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-0,5	-3,2	0,6	-2,6	0,3	1,1	3,3	1,5	-2,6	-1,6	0,0	0,3	0,8	1,0	1,1	1,3	2,9	3,3	3,2	2,0	1,5
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-31,4	-37,9	11,0	2,6	3,1	15,7	26,9	40,8	2,6	0,7	-3,4	3,1	9,4	16,5	15,7	17,7	20,8	26,9	30,2	36,3	40,8
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-51,7	-54,3	-48,7	-55,3	-53,9	-45,3	-40,4	-30,7	-55,3	-54,2	-55,0	-53,9	-52,7	-49,0	-45,3	-42,8	-41,8	-40,4	-36,7	-32,6	-30,7
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-30,4	-36,6	-38,1	-40,7	-40,9	-36,2	-34,5	-35,5	-40,7	-41,0	-41,7	-40,9	-40,1	-38,3	-36,2	-35,1	-34,9	-34,5	-34,9	-35,4	-35,5
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-36,2	-42,8	-30,4	-41,8	-36,2	-25,4	-18,1	-17,6	-41,8	-38,8	-37,2	-36,2	-34,6	-29,6	-25,4	-21,1	-20,2	-18,1	-18,1	-18,0	-17,6
Contas Nacionais - Base 2006																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,0	2011.IV	6,7	1999.I	-3,4	-5,4	-1,7	-4,0	-2,3	-0,9	0,7	-													
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-0,8	2012.IV	4,4	1998.IV	0,2	-0,6	0,4	-0,2	0,2	0,8	1,0	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,1	2012.III	5,1	1999.IV	-2,2	-4,5	-2,5	-4,7	-2,9	-1,9	-0,5	-													
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	2011.IV	22,2	1998.IV	-17,3	-22,4	0,9	-7,4	-3,3	3,9	11,8	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-2,7	2012.II	8,2	2001.II	-1,4	-1,6	-0,7	0,4	-0,2	-0,4	-0,5	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,6	2008.II	13,5	2013.II	9,7	12,0	12,6	13,2	13,5	13,3	12,6	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 11/03/2014.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 11/03/2014.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 31/03/2014.

Investimento

Indicador de FBCF O indicador de FBCF apresentou uma redução mais intensa em fevereiro, suspendendo o perfil ascendente iniciado em março de 2013, após atingir o valor mais elevado desde agosto de 2010. A evolução do indicador no último mês refletiu o contributo negativo mais expressivo da componente de construção.

Construção O indicador relativo ao investimento em construção registou uma diminuição mais significativa em fevereiro, após ter apresentado diminuições progressivamente menos negativas desde abril de 2013. Em março, as vendas de cimento produzido em território nacional apresentaram uma redução homóloga menos acentuada, contrariando o agravamento verificado no mês anterior. O licenciamento para a construção de novas habitações registou variações homólogas de -16,8% em janeiro e -13,3% em fevereiro. O saldo das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas recuperou em março, mantendo o perfil crescente registado desde o início de 2013. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo diminuiu de forma acentuada no último mês. Por sua vez, o saldo das opiniões sobre a atividade corrente da empresa diminuiu significativamente em março, interrompendo o movimento ascendente iniciado em junho de 2012.

Máquinas e Equipamentos O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, aumentou novamente em março, prolongando a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2012 e atingindo o valor mais elevado desde outubro de 2008. No último mês, todas as componentes contribuíram positivamente para a evolução do indicador, com exceção do saldo das opiniões sobre o volume de vendas, que estabilizou no máximo desde o final de 1999, destacando-se o contributo das apreciações sobre a atividade. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, as opiniões sobre o volume de vendas e sobre a atividade e as perspetivas de encomendas a fornecedores agravaram-se em março. As importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) mantiveram o perfil de aceleração, passando de um crescimento homólogo de 11,2% em janeiro para 12,7% em fevereiro e atingindo a taxa mais elevada desde o início de 2005.

Material de Transporte O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) acelerou em fevereiro, mantendo a acentuada trajetória ascendente iniciada em maio de 2012 e atingindo um novo máximo para a série. Entre outubro e fevereiro, todas as componentes contribuíram positivamente para a evolução do indicador. As vendas de veículos comerciais ligeiros aceleraram, registando variações homólogas de 41,3%, 53,6% e 64,6% entre janeiro e março, respetivamente, e atingindo a taxa mais elevada da série. Note-se que esta evolução está parcialmente influenciada pelo efeito base resultante da forte redução observada no período homólogo. As vendas de veículos comerciais pesados apresentaram fortes crescimentos homólogos desde dezembro, embora registando um abrandamento significativo em março, interrompendo o movimento ascendente iniciado em maio de 2012. Entre janeiro e março observaram-se variações homólogas de 92,6%, 101,6% (máximo da série) e 39,5%. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, estas vendas aceleraram, passando de uma taxa de 13,4% em fevereiro para 52,7%. É ainda de salientar que as importações de material de transporte aceleraram nos últimos três meses, apresentando uma variação homóloga de 25,6% em janeiro e de 26,7% em fevereiro (taxa máxima desde agosto de 2010), apesar do abrandamento expressivo da componente de outro material de transporte.

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF



Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

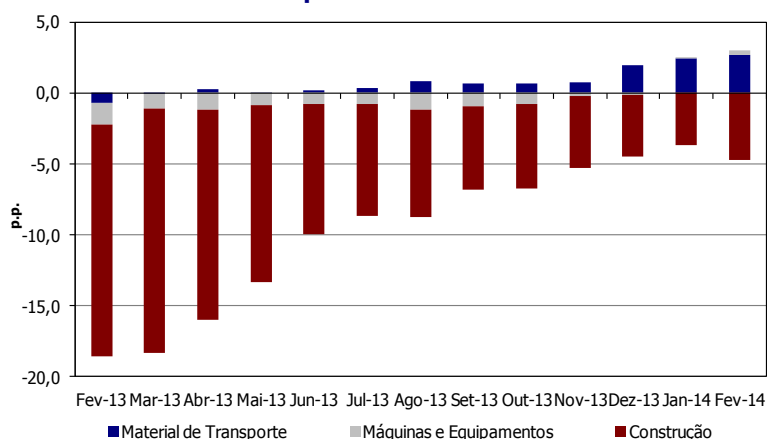


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

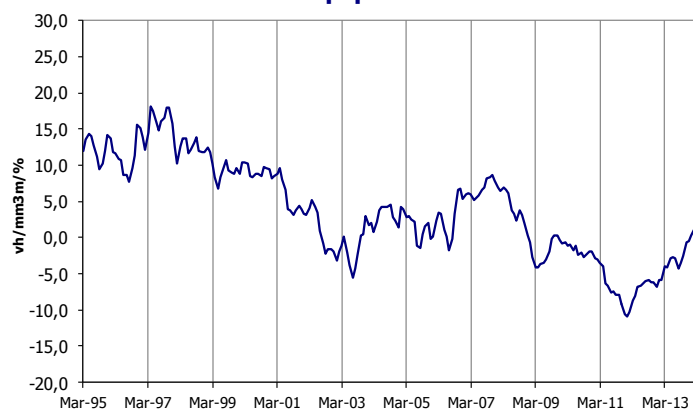


Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção

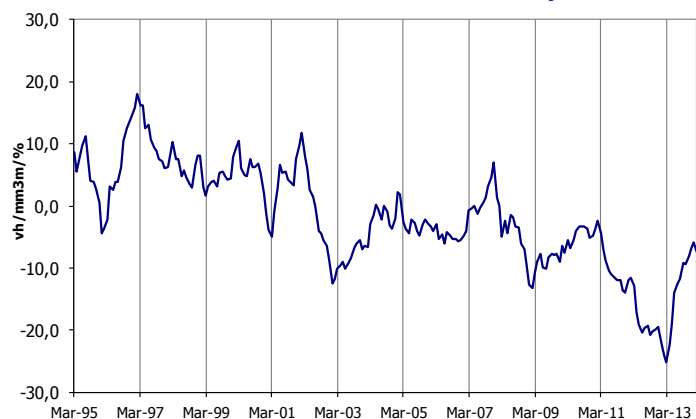
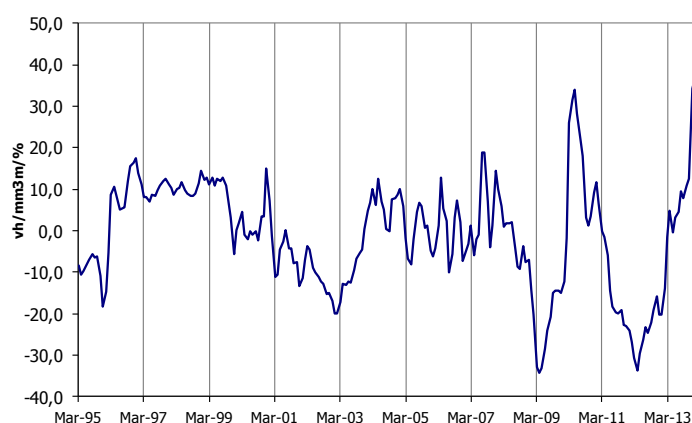


Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês																
			Valor		Data		Valor	Data	2011	2012	2013	2013				2014	2013												2014		
												I	II	III	IV		I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	
Indicadores de Síntese de Investimento																															
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,6	Fev-13	15,9	Fev-97	-9,7	-15,9	-9,2	-18,3	-9,8	-6,2	-2,5	-	-18,3	-15,7	-13,3	-9,8	-8,3	-7,9	-6,2	-6,1	-4,6	-2,5	-1,2	-1,7	-				
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-25,1	Mar-13	18,1	Fev-97	-10,2	-18,3	-13,7	-25,1	-13,9	-9,3	-6,7	-	-25,1	-22,5	-19,0	-13,9	-12,4	-11,8	-9,3	-9,3	-8,0	-6,7	-5,9	-7,5	-				
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-10,9	Jan-12	20,6	Jun-90	-7,2	-7,0	-2,7	-3,9	-2,7	-3,5	-0,6	2,2	-3,9	-4,1	-2,9	-2,7	-2,8	-4,3	-3,5	-2,5	-0,7	-0,6	0,2	1,2	2,2				
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-34,1	Abr-09	40,3	Fev-14	-14,3	-24,9	10,9	-1,5	3,2	7,9	34,2	-	-1,5	5,0	-0,3	3,2	4,5	9,4	7,9	11,0	12,7	34,2	36,6	40,3	-				
Indicadores de Investimento																															
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,9	Mar-13	26,4	Fev-97	-15,4	-26,7	-22,5	-38,9	-20,6	-14,3	-10,5	-	-38,9	-34,5	-28,9	-20,6	-18,5	-18,3	-14,3	-14,7	-12,5	-10,5	-9,2	-12,0	-				
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Dez-11	66,3	Out-96	-24,4	-29,9	-12,6	-38,4	-11,3	7,9	-0,8	-	-38,4	-16,8	-17,4	-11,3	-17,1	-5,1	7,9	4,0	0,3	-0,8	2,3	-4,5	-				
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,7	Abr-13	37,6	Jun-99	1,6	-2,2	-3,5	-3,4	-3,6	-3,6	-3,6	-	-3,6	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,5	-3,6	-3,6	-	-				
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-40,9	Fev-09	20,2	Jan-99	-20,7	-30,4	-29,2	-40,0	-22,9	-25,3	-26,6	-	-40,0	-33,1	-31,2	-22,9	-23,4	-26,6	-25,3	-31,0	-28,1	-26,6	-16,8	-13,3	-				
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Jan-00	15,7	Jan-00	-8,9	-6,9	2,0	-5,5	-1,6	4,5	10,1	-	-5,5	-5,6	-1,9	-1,6	1,0	-0,3	4,5	1,3	5,8	10,1	11,2	12,7	-				
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-2,6	-6,3	-2,8	-10,8	-2,9	-1,9	5,0	-	-10,8	-9,8	-5,9	-2,9	-0,6	-2,2	-1,9	-2,4	1,0	5,0	6,5	9,5	-				
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	64,6	Mar-14	-23,7	-54,1	14,7	-15,3	10,3	16,5	40,9	64,6	-15,3	21,9	16,0	10,3	11,6	10,4	16,5	18,7	24,6	40,9	41,3	53,6	64,6				
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	-16,2	-30,1	23,7	-1,7	-3,1	-0,6	87,2	39,5	-1,7	21,4	-5,4	-3,1	-11,4	6,2	-0,6	11,4	11,8	87,2	92,6	101,6	39,5				
Indicadores Qualitativos																															
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-70,3	-83,6	-75,2	-80,6	-78,0	-72,0	-70,3	-67,2	-80,6	-79,1	-79,4	-78,0	-77,1	-73,4	-72,0	-70,3	-70,0	-70,3	-69,3	-68,0	-67,2				
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,7	Mai-12	20,2	Nov-97	-39,9	-59,2	-43,7	-54,6	-48,0	-39,5	-32,7	-31,6	-54,6	-52,0	-50,3	-48,0	-47,1	-42,4	-39,5	-37,0	-36,2	-32,7	-30,5	-28,2	-31,6				
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Abr-00	37,6	Jan-00	-42,0	-45,0	-21,2	-30,3	-26,8	-18,3	-9,5	1,5	-30,3	-38,9	-34,1	-26,8	-19,8	-20,2	-18,3	-15,4	-12,5	-9,5	-3,4	1,5	1,5				
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																															
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-17,3	2012.II	16,7	1997.II	-10,5	-14,4	-6,6	-16,2	-6,2	-5,1	2,7	-																	
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2013.I	17,3	1997.I	-11,5	-18,1	-14,3	-26,1	-13,1	-8,6	-6,3	-																	
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2011.IV	21,9	1998.II	-8,0	-6,6	2,5	-3,6	-1,8	6,1	9,7	-																	
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-43,2	2012.I	53,3	2013.IV	-22,5	-23,4	11,4	8,8	32,5	-27,5	53,3	-																	

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 11/03/2014.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, aumentou expressivamente em março, prolongando o perfil ascendente observado desde o final de 2012 e atingindo o valor mais elevado desde dezembro de 2007. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este saldo diminuiu nos últimos dois meses.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações desaceleraram nos últimos dois meses, passando de uma variação homóloga de 5,9% em janeiro para 5,4% em fevereiro. No último mês, as exportações de bens de consumo registaram o contributo positivo mais significativo para o crescimento homólogo das exportações de bens, enquanto as exportações de combustíveis apresentaram o único contributo negativo. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, as exportações nominais de bens aceleraram em fevereiro, registando uma variação homóloga de 4,7%, mais 2,3 p.p. que no mês anterior.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram crescimentos homólogos menos intensos nos últimos dois meses (taxas de 6,7%, 6,6% e 5,2% entre dezembro e fevereiro, respetivamente), suspendendo o movimento ascendente observado desde o final de 2012. As exportações extracomunitárias abrandaram ligeiramente em fevereiro, passando de uma taxa de variação homóloga de 4,6% em janeiro para 4,2%, mantendo o perfil descendente dos dois meses anteriores.

Importações de Bens

As importações nominais de bens registaram um crescimento homólogo de 7,0% em fevereiro, 0,9 p.p. mais intenso que o observado no mês anterior, prolongando a trajetória crescente iniciada em junho de 2012. Entre novembro e fevereiro, destacaram-se os contributos positivos das importações de material de transporte, de bens de consumo e de bens de investimento para a variação homóloga das importações de bens, tendo as importações de combustíveis apresentado o único contributo negativo. Contudo, não considerando médias móveis de três meses, as importações nominais de bens desaceleraram, passando de uma variação homóloga de 10,1% em janeiro para 5,0% em fevereiro.

As importações nominais de bens com origem na AE aceleraram nos últimos quatro meses, registando um crescimento homólogo de 13,3% em fevereiro, mais 3,3 p.p. que em janeiro, e fixando a taxa mais elevada dos últimos três anos. Por sua vez, as importações extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de -4,9% em janeiro para -8,4%, refletindo em parte a redução dos preços energéticos.

É ainda de notar que a evolução dos fluxos de comércio internacional de bens poderá estar influenciada pelo efeito do dia útil adicional no trimestre terminado em fevereiro em comparação com o trimestre homólogo.

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

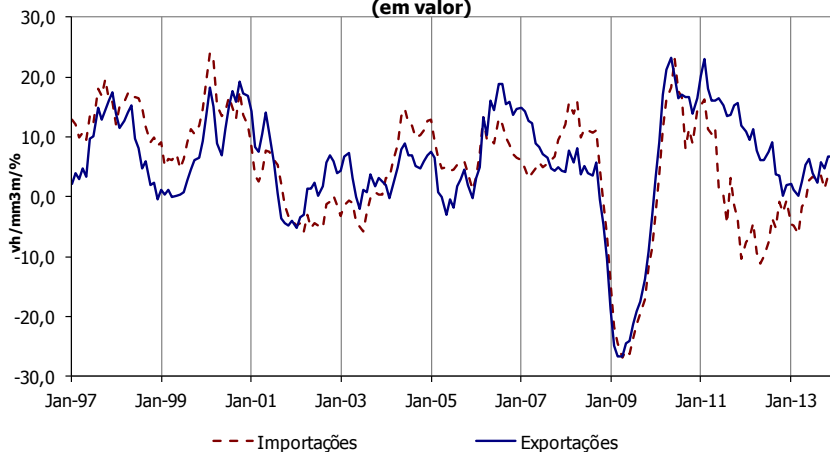


Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa

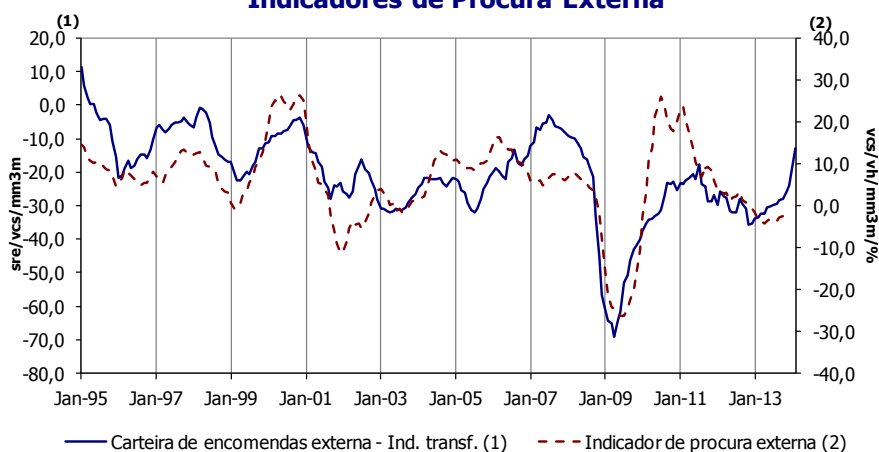


Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

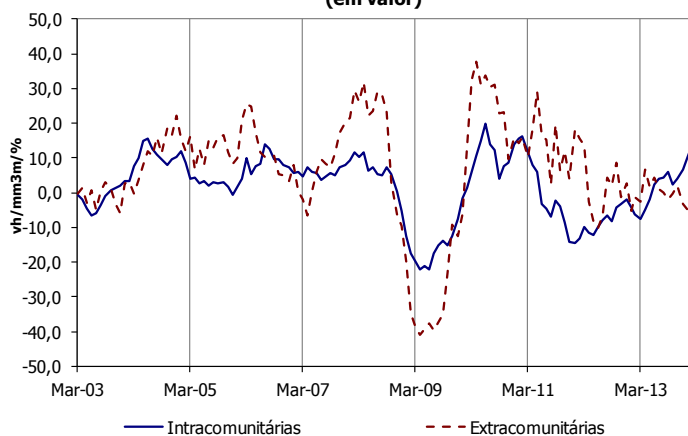
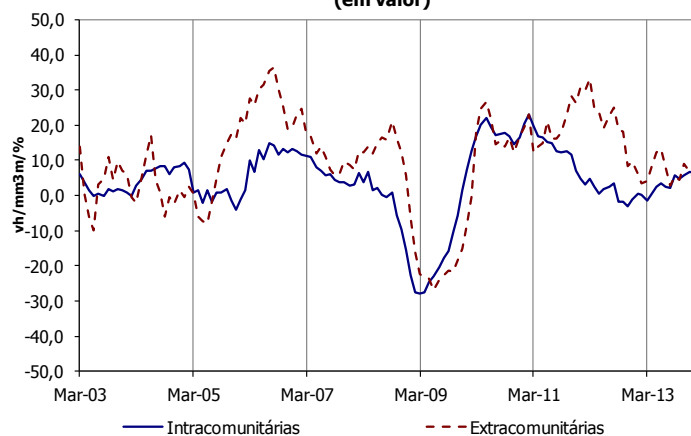


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013				2014	2013												2014		
										I	II	III	IV	I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar		
Comércio Internacional de bens (valor) (c)																													
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	14,9	5,7	4,7	0,1	6,2	5,8	6,7	-	0,1	2,6	5,3	6,2	4,0	2,2	5,8	4,7	6,7	6,7	5,9	5,4	-		
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	13,2	-0,3	3,5	-1,0	3,3	5,3	6,7	-	-1,0	0,3	2,9	3,3	2,6	2,0	5,3	3,8	5,4	6,7	6,6	5,2	-		
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	19,6	-3,3	-1,5	-7,3	-1,6	1,4	2,4	-	-7,3	-5,3	-3,4	-1,6	0,4	-0,2	1,4	-2,7	0,7	2,4	1,0	2,9	-		
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	6,0	-4,7	10,1	1,6	12,1	14,7	12,7	-	1,6	4,1	10,7	12,1	11,6	11,5	14,7	12,9	12,3	12,7	11,7	10,0	-		
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,6	19,5	7,4	4,2	13,1	5,5	6,7	-	4,2	8,3	12,1	13,1	7,9	2,8	5,5	4,4	8,9	6,7	4,6	4,2	-		
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	1,0	-5,2	1,0	-6,2	2,8	3,6	4,0	-	-6,2	-1,7	-0,9	2,8	3,2	3,0	3,6	1,4	3,5	4,0	6,1	7,0	-		
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	-2,6	-7,4	2,0	-7,5	3,4	6,2	6,4	-	-7,5	-4,6	-1,3	3,4	4,6	4,2	6,2	2,4	3,7	6,4	10,0	13,3	-		
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,6	Fev-12	50,1	Fev-11	-10,2	-12,3	0,9	-7,3	1,7	2,0	7,8	-	-7,3	-5,5	-1,9	1,7	3,6	0,5	2,0	-6,2	-1,4	7,8	16,7	25,4	-		
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	1,8	-6,3	2,4	-9,3	2,7	10,3	6,5	-	-9,3	-6,8	-2,7	2,7	5,7	6,7	10,3	5,4	5,0	6,5	8,2	9,7	-		
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	12,8	1,4	-0,9	-2,7	4,3	-1,9	-3,1	-	-2,7	6,8	1,9	4,3	1,1	0,1	-1,9	-0,3	2,2	-3,1	-4,9	-8,4	-		
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mai-13	72,3	80,6	83,5	85,4	85,7	81,4	81,8	-	85,4	84,7	85,9	85,7	85,5	82,9	81,4	79,7	82,4	81,8	82,2	80,7	-		
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,3	Suiça	26,3	Jan-00	11,2	1,3	-2,8	-3,7	-3,2	-2,8	-1,5	-	-3,7	-4,2	-3,7	-3,2	-3,2	-3,5	-2,8	-2,6	-1,6	-1,5	-	-	-		
Indicadores Qualitativos																													
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,2	Abr-09	11,4	Jan-95	-23,9	-31,0	-28,8	-32,5	-30,3	-28,5	-24,1	-9,1	-32,5	-32,4	-30,6	-30,3	-29,6	-29,5	-28,5	-27,9	-25,9	-24,1	-17,2	-12,8	-9,1		
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-2,9	-14,5	-2,7	-4,7	-4,9	-6,8	-0,6	-															
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	6,9	3,2	6,1	0,7	7,4	7,2	9,4	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	7,1	4,1	5,9	0,3	7,4	7,5	8,4	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,7	2009.I	19,5	2006.IV	6,4	0,7	6,9	1,8	7,4	6,3	12,2	-															
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	-5,3	-6,6	2,8	-4,4	5,2	5,5	5,2	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,9	2009.I	15,9	1998.II	-6,3	-6,4	3,2	-4,3	5,9	5,8	5,8	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2012.II	25,0	1998.I	0,7	-7,7	0,4	-5,1	1,5	3,7	1,7	-															
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,4	2006.IV	12,8	4,6	5,4	1,1	6,5	6,1	8,0	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2009.I	19,0	2010.II	14,4	5,7	4,8	0,5	6,3	5,8	6,7	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.I	24,9	1998.III	8,7	1,5	7,2	3,0	7,0	6,7	12,0	-															
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	1,6	-5,3	0,9	-5,9	2,9	3,9	3,1	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2009.II	22,8	2010.II	1,2	-5,1	0,9	-6,1	3,0	3,8	3,2	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,9	2012.II	39,0	1998.I	4,3	-6,5	1,2	-5,0	2,5	4,7	2,5	-															
Deflator das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,8	2011.I	6,8	1,6	-1,0	0,2	-1,0	-1,5	-1,6	-															
Deflator das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.II	10,5	2011.I	7,9	1,4	-2,2	-1,8	-2,7	-1,9	-2,5	-															
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	1,6	2013.II	-4,4	-0,6	1,1	1,1	1,6	0,6	1,2	-															

(a) Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios/ 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 11/03/2014. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

Mercado de Trabalho

Indicadores de Síntese

O indicador de emprego dos ICP apresentou uma redução homóloga de 2,5% em fevereiro (variação de -2,9% em janeiro), apresentando variações progressivamente menos negativas desde fevereiro de 2013, após ter registado a taxa mais baixa da série.

Em março, o indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego manteve a trajetória positiva observada desde janeiro de 2013, atingindo o valor máximo desde julho 2008.

Serviços

Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego passou de uma variação homóloga de -2,0% em janeiro para -1,6% em fevereiro, registando diminuições homólogas sucessivamente menos intensas desde o início de 2013.

O sre das expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços aumentou em março, mantendo a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2013 e atingindo o máximo desde junho de 2001. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo diminuiu em fevereiro e março. No comércio, as perspetivas sobre o emprego recuperaram em março, prolongando o movimento crescente iniciado no final de 2012 e registando o valor mais elevado desde abril de 2010.

Indústria

Na indústria, o indicador de emprego registou uma variação homóloga de -1,1% em fevereiro (-1,3% em janeiro), apresentando reduções progressivamente menos negativas desde o início de 2013.

O saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora recuperou significativamente em março, mantendo a acentuada trajetória positiva verificada desde o início de 2013 e fixando o máximo histórico da série.

Construção e Obras Públicas

Em fevereiro, o indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma diminuição homóloga de 10,8% (taxa de variação de -11,6% no mês anterior).

O sre das perspetivas de emprego na construção e obras públicas registou um ligeiro aumento em fevereiro e março, mantendo a trajetória crescente iniciada em agosto de 2012 e atingindo o máximo desde setembro de 2010. Não considerando médias móveis de três meses, este saldo diminuiu nos últimos dois meses.

Consumidores

O saldo das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu em março, embora menos significativamente que em meses anteriores, mantendo o acentuado perfil descendente observado desde o início de 2013 e apresentando o valor mais baixo desde setembro de 2001. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo aumentou de forma acentuada em março.

Centros de Emprego – IEFP

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram um acentuado crescimento homólogo em fevereiro (variação de 73,5%, que compara com 65,2% em janeiro), prolongando o forte movimento ascendente iniciado em abril de 2012 e atingindo um novo máximo para a série. Por sua vez, o desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego passou de uma variação homóloga de 0,6% em janeiro para 2,6%.

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram uma variação homóloga de -2,3% em fevereiro, o que se traduziu numa diminuição mais intensa que a verificada no mês anterior (-2,0%).

Em termos nominais, os custos do trabalho por unidade produzida (CTUP) aumentaram 1,8% em 2013, após uma diminuição de 3,0% no ano anterior (variação de 0,7% no ano acabado no 3º trimestre de 2013). Esta evolução traduziu um crescimento da remuneração média de 3,3% (-2,0% em 2012), mais elevado do que o verificado pela produtividade (1,5%, o que compara com 1,0% em 2012). A evolução da remuneração média refletiu, em parte, o aumento das despesas com remunerações do setor das Administrações Públicas, devido à reposição do pagamento dos subsídios de férias e de Natal. Refira-se ainda que a evolução dos CTUP no 4º trimestre está influenciada pelas contribuições sociais extraordinárias associadas ao Regime Excecional de Regularização de Dívidas Fiscais e à Segurança Social, que em contas nacionais está registado na rubrica remunerações.

Mercado de Trabalho

Gráfico 24
Desemprego

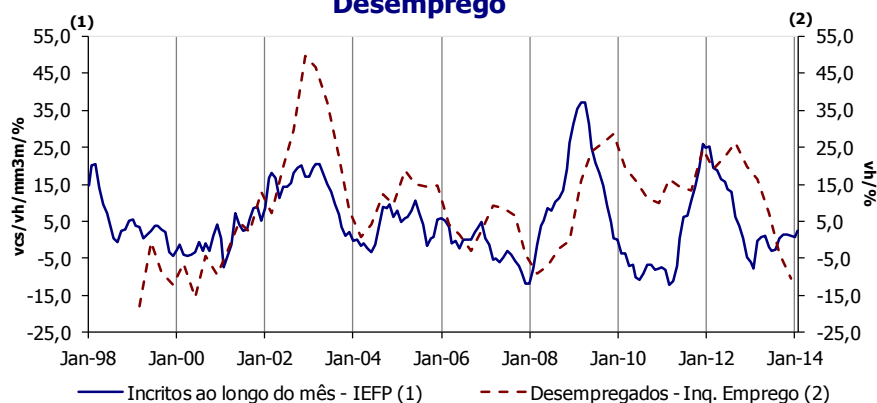


Gráfico 25
Centros de Emprego - IEFP



Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27
Serviços*



Gráfico 28
Indústria**



Gráfico 29
Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013				2014	2013												2014		
										I	II	III	IV	I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar		
Inquérito ao Emprego (a)																													
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.IV	17,7	2013.I	12,7	15,7	16,3	17,7	16,4	15,6	15,3	-															
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,0	1999.I	49,5	2002.IV	17,2	21,8	1,8	16,2	7,1	-3,7	-10,5	-															
Emprego total	vh/%	1999.I	-4,9	2013.I	2,6	2000.IV	-2,8	-4,2	-2,6	-4,9	-3,9	-2,2	0,7	-															
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,5	2012.IV	3,4	1999.I	-0,8	-4,9	-2,4	-4,9	-4,0	-2,5	1,9	-															
População ativa	vh/%	1999.I	-2,4	2013.III	2,1	2001.II	-0,7	-0,9	-1,9	-1,8	-2,2	-2,4	-1,2	-															
Índice de Emprego - ICP																													
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,6	Jan-13	2,4	Jun-01	-3,0	-5,7	-4,9	-6,4	-5,3	-4,5	-3,3	-	-6,4	-6,1	-5,7	-5,3	-5,0	-4,8	-4,5	-4,2	-3,7	-3,3	-2,9	-2,5	-		
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,1	Ago-09	-0,4	Jun-08	-1,0	-3,5	-2,6	-3,5	-3,0	-2,5	-1,6	-	-3,5	-3,3	-3,2	-3,0	-2,8	-2,6	-2,5	-2,3	-1,9	-1,6	-1,3	-1,1	-		
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,3	Mar-13	5,6	Jan-02	-10,2	-14,2	-15,9	-18,3	-16,4	-15,4	-12,9	-	-18,3	-17,7	-17,0	-16,4	-16,0	-15,8	-15,4	-15,0	-13,9	-12,9	-11,6	-10,8	-		
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-5,7	Dez-12	4,3	Mar-01	-2,0	-5,1	-3,8	-5,3	-4,2	-3,4	-2,3	-	-5,3	-5,0	-4,5	-4,2	-3,9	-3,7	-3,4	-3,0	-2,6	-2,3	-2,0	-1,6	-		
Centros de Emprego - IEP																													
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-20,0	Mai-90	45,2	Jun-93	5,4	8,3	-0,2	-0,4	-1,8	0,5	1,1	-	-0,4	0,9	1,1	-1,8	-3,0	-2,5	0,5	1,3	1,3	1,1	0,6	2,6	-		
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-24,7	Jul-11	73,5	Fev-14	-18,7	-9,3	48,2	30,8	47,0	50,9	61,2	-	30,8	41,1	46,2	47,0	44,9	40,5	50,9	52,9	57,6	61,2	65,2	73,5	-		
Indicadores Qualitativos																													
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,7	Nov-12	-5,3	Abr-08	-18,3	-24,1	-18,4	-23,0	-20,5	-16,5	-13,6	-7,8	-23,0	-22,1	-21,5	-20,5	-19,4	-17,5	-16,5	-15,4	-14,5	-13,6	-10,8	-9,3	-7,8		
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,5	Mar-14	-7,3	-14,3	-9,8	-12,7	-10,0	-8,4	-8,1	-1,5	-12,7	-11,7	-11,2	-10,0	-9,3	-8,4	-8,4	-8,4	-7,8	-8,1	-5,7	-4,2	-1,5		
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-59,3	Jul-12	23,7	Ago-97	-44,1	-57,1	-41,6	-51,2	-46,9	-39,3	-29,2	-26,9	-51,2	-49,4	-48,2	-46,9	-47,0	-43,8	-39,3	-33,1	-30,1	-29,2	-27,6	-27,3	-26,9		
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8	Nov-12	16,3	Set-97	-18,3	-27,0	-20,4	-25,9	-21,0	-18,2	-16,4	-10,4	-25,9	-24,0	-22,1	-21,0	-19,0	-18,0	-18,2	-18,9	-18,2	-16,4	-13,7	-12,2	-10,4		
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-29,3	Jun-03	3,1	Abr-01	-15,1	-16,1	-14,0	-17,3	-17,3	-12,1	-9,4	-3,0	-17,3	-17,4	-18,0	-17,3	-16,1	-13,4	-12,1	-11,0	-10,6	-9,4	-5,8	-3,8	-3,0		
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	65,4	71,6	57,1	70,7	67,0	50,9	39,8	22,2	70,7	69,0	68,6	67,0	64,0	58,0	50,9	46,4	43,1	39,8	32,7	24,9	22,2		
Remunerações																													
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-2,3	Fev-14	4,8	Dez-02	3,5	-0,4	1,4	3,4	2,0	1,5	-1,4	-	3,4	3,3	1,9	2,0	1,5	1,7	1,5	1,9	0,9	-1,4	-2,0	-2,3	-		
Contas Nacionais - Base 2006 (b)																													
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-6,8	2012.IV	8,6	2000.IV	-1,9	-6,8	0,7	-6,1	-4,0	-3,1	0,7	-															
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,0	2012.IV	5,1	2001.II	-0,9	-3,0	1,8	-1,4	0,1	0,7	1,8	-															

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios e 2012/2013 - dados preliminares. Informação disponível em 31/03/2014.

Preços

IPC

Em março, o IPC apresentou uma taxa de variação homóloga de -0,4% (-0,1% em fevereiro). Entre as classes com contribuições negativas para a variação homóloga do IPC destaca-se a de "Transportes", com uma variação homóloga de -3,1% em março (-1,9% no mês anterior). Outros contributos negativos tiveram origem nas classes de "Lazer, recreação e cultura" e de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", que passaram de variações homólogas de -1,0% e 0,0% em fevereiro para -1,5% e -0,4% em março, respetivamente. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salienta-se a de "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", com uma variação homóloga de 2,1% (2,3% no mês anterior), influenciada em grande medida pelo sub-subgrupo das Rendas efetivas pagas por inquilinos de residências principais.

Em março, o IPC registou uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,2%, menos 0,1 p.p. que no mês anterior. A redução mais significativa na taxa de variação média dos últimos doze meses, comparativamente com fevereiro, ocorreu na classe de "Lazer, recreação e cultura", com uma redução de 0,3 p.p. para -0,3%, seguida da classe de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com uma redução de 0,2 p.p. para 1,4%. Em sentido oposto, assinala-se a classe de "Vestuário e Calçado", que passou de uma variação média dos últimos doze meses de -2,9% em fevereiro para -2,6% em março.

IPC de Bens e Serviços

Em março, a taxa de variação homóloga do índice da componente de bens manteve-se em -0,8% (-0,4% em janeiro). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou uma taxa de variação homóloga de 0,2% (menos 0,7 p.p. que no mês anterior). No mês de referência, o IPC da componente de bens registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,1% (0,0% nos três meses anteriores), enquanto na componente de serviços esta taxa passou para 0,6% (0,7% entre dezembro e fevereiro).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou uma taxa de variação homóloga de -0,2% em março (0,1% nos dois meses anteriores). A principal contribuição negativa para a variação homóloga deste indicador veio dos grupos e subgrupos da classe dos Transportes com exceção do subgrupo dos combustíveis e lubrificantes para equipamento para transporte pessoal, que não integra o cálculo daquele indicador. Este índice registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,2% em março, menos 0,1 p.p. que em fevereiro.

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, passou de uma taxa de variação homóloga de -0,1% em fevereiro para -0,4% em março. O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC na AE foi -0,9 p.p. em março (-0,8 p.p. no mês anterior).

Por sua vez, este índice registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,3% em março (0,4% entre dezembro e fevereiro). Nos últimos dois meses, esta taxa foi inferior em 0,8 p.p. à da AE (inferior em 0,9 p.p. em janeiro).

Indicadores Qualitativos

Os saldos das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada e futura dos preços diminuíram nos últimos dois meses, de forma mais expressiva em março, retomando as trajetórias negativas iniciadas em maio de 2012 e dezembro de 2011, respetivamente.

Em março, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou na construção e obras públicas e nos serviços, tendo diminuído no comércio e, de forma mais expressiva, na indústria transformadora.

IPPI

Em março, o índice de preços na produção da indústria transformadora registou uma taxa de variação homóloga de -2,3% (-1,9% em fevereiro). Contudo, sem médias móveis de três meses, a taxa de variação homóloga passou de -2,4% para -2,3% em março. Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,4% em março (-1,3% em janeiro e fevereiro).

Índice Cambial Efetivo

Em fevereiro, o índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,0% (-0,1% no mês anterior). Em termos homólogos, este índice registou uma variação de 0,4% em fevereiro (menos 0,3 p.p. que em janeiro).

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

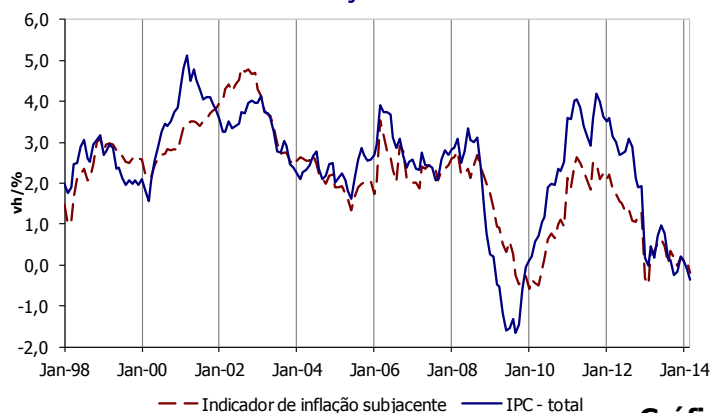


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

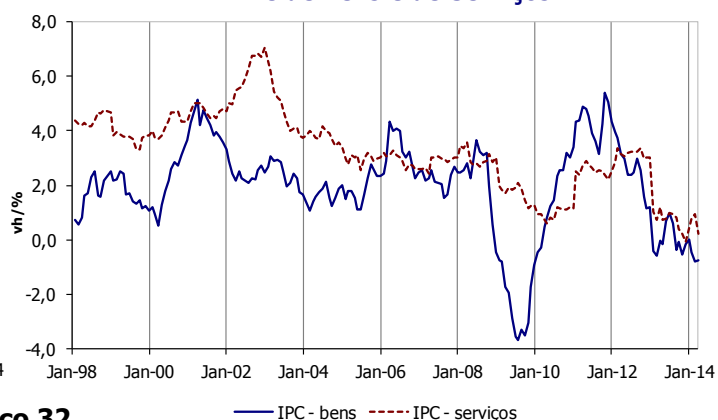


Gráfico 32
Variação homóloga do IPC por classes

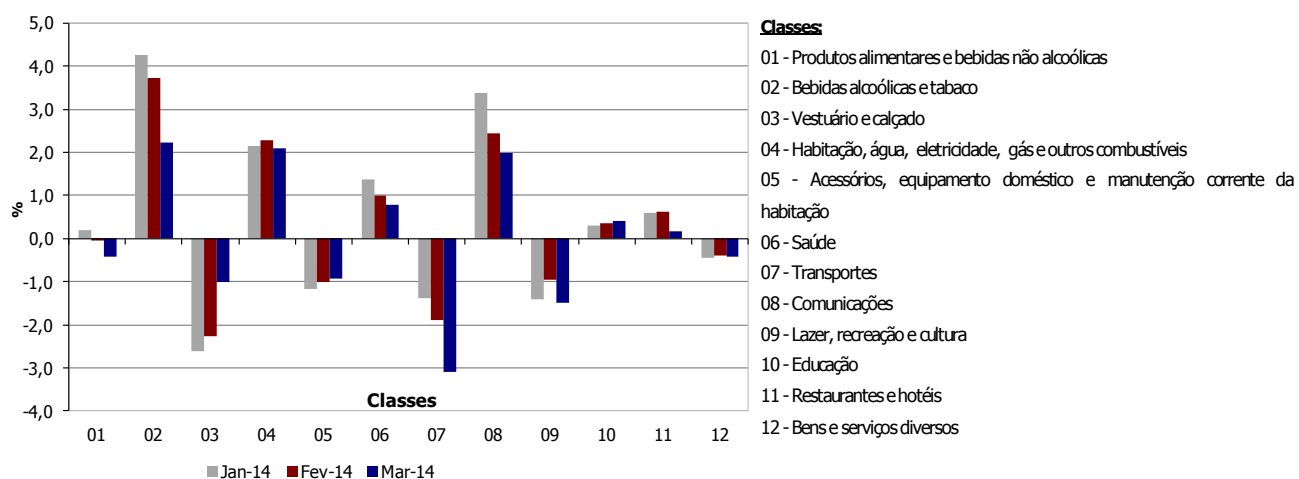


Gráfico 33
Indústria Transformadora

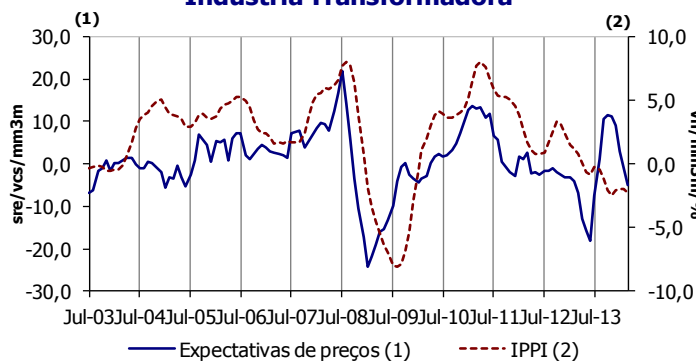


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

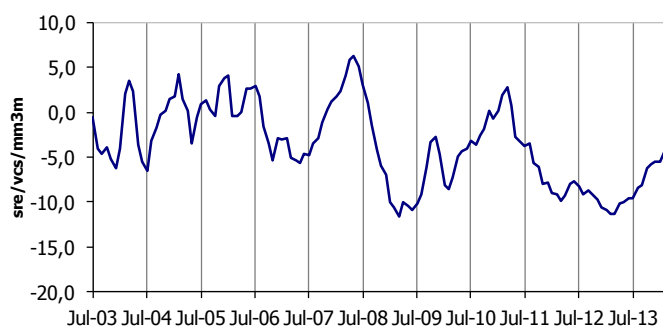


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio

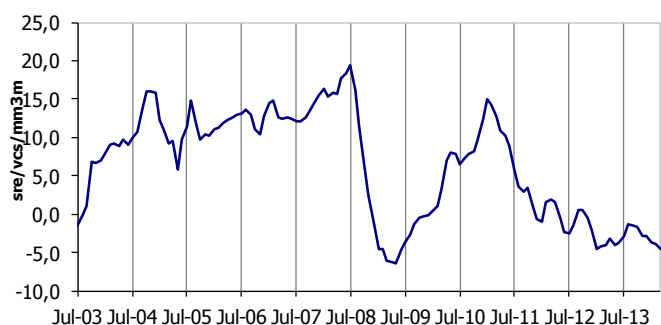
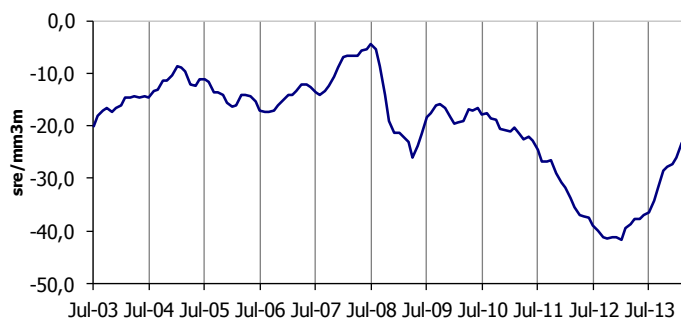


Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013				2014	2013												2014		
										I	II	III	IV	I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar		
Preços no consumidor																													
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	3,7	2,8	0,3	0,2	0,6	0,3	-0,1	-0,1	0,5	0,2	0,7	1,0	0,8	0,2	0,1	-0,2	-0,2	0,2	0,1	-0,1	-0,4		
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	4,4	2,5	0,0	-0,3	0,5	0,0	-0,2	-0,7	0,0	-0,2	0,7	1,0	0,6	-0,4	-0,1	-0,5	-0,2	0,0	-0,4	-0,8	-0,8		
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	2,5	3,1	0,7	1,0	0,8	0,7	0,2	0,6	1,2	0,7	0,8	1,0	0,9	0,8	0,4	0,2	-0,1	0,4	0,8	0,9	0,2		
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	3,6	2,8	0,4	0,4	0,8	0,4	0,1	-0,1	0,7	0,4	0,9	1,2	0,8	0,2	0,3	0,0	0,1	0,2	0,1	-0,1	-0,4		
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	2,3	1,5	0,2	-0,2	0,5	0,3	0,1	0,0	0,3	0,3	0,5	0,6	0,5	0,0	0,3	0,2	0,0	0,2	0,1	0,1	-0,2		
Preços na Produção Indústria Transformadora																													
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	100,7	Jan-00	6,0	1,9	-0,8	0,8	-0,9	-1,1	-2,0	-2,3	0,8	0,1	-0,7	-0,9	-0,2	-0,4	-1,1	-2,1	-2,4	-2,0	-2,0	-1,9	-2,3		
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	1,8	0,0	-0,2	0,1	-0,4	-0,4	-0,3	-0,8	0,1	-0,2	-0,2	-0,4	-0,3	-0,4	-0,4	-0,2	-0,3	-0,3	-0,6	-0,6	-0,8		
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																													
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	57,6	37,7	25,1	32,7	25,4	23,1	19,0	18,4	32,7	28,0	26,0	25,4	25,9	24,4	23,1	20,4	18,9	19,0	21,3	20,5	18,4		
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,2	Jan-09	26,5	Nov-90	5,6	-1,0	-1,2	-6,7	-18,1	10,6	9,2	-4,9	-6,7	-12,8	-15,8	-18,1	-7,4	1,0	10,6	11,4	11,1	9,2	3,0	-0,9	-4,9		
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-25,4	-38,8	-33,7	-38,8	-37,1	-31,9	-27,2	-22,0	-38,8	-37,8	-37,7	-37,1	-36,5	-34,2	-31,9	-28,5	-27,8	-27,2	-26,0	-23,4	-22,0		
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,4	Mai-09	100,7	Jan-00	6,0	-0,5	-3,0	-4,1	-3,7	-1,5	-2,8	-4,6	-4,1	-3,2	-4,1	-3,7	-2,8	-1,2	-1,5	-1,6	-2,8	-2,8	-3,8	-3,8	-4,6		
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,3	Mai-08	-3,5	-9,2	-8,6	-11,3	-9,7	-8,1	-5,5	-2,5	-11,3	-10,2	-10,0	-9,7	-9,6	-8,5	-8,1	-6,3	-5,7	-5,5	-5,6	-4,5	-2,5		
Câmbios																													
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	0,0	-1,3	0,9	0,3	0,7	1,5	1,2	-	0,1	0,3	0,7	1,1	1,5	1,8	1,2	1,2	1,3	1,2	0,7	0,4	-		
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																													
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,8	2012.II	4,2	1998.II	0,2	-0,3	1,7	1,1	2,1	2,2	1,5	-															
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,2	2009.III	4,5	2001.I	2,5	1,4	0,3	-0,2	0,4	0,6	0,3	-															

(a) Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 31/03/2014.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

-	não disponível
%	Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, *vcs*. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* *vcs*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE*. (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional*, dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.

- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais preliminares para 2012, valores provisórios para 2011 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.

- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100).* Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs.* Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.